

HERMÍNIO DE MORAES: A FACE DE UMA ORQUESTRA

MARCELE PEDROTTI DUTRA MENESES¹¹
LUIZ GUILHERME GOLDBERG³

¹ Universidade Federal de Pelotas – marcele_pmeneses@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – guilherme_goldberg@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Devido a sua posição geográfica privilegiada, a cidade do Rio Grande, no início do século XX, era passagem obrigatória para as diversas companhias musicais que, durante suas turnês pela América do Sul, faziam nessa cidade uma parada estratégica.

Assim, devido a um incremento das atividades musicais, proliferaram os espaços culturais, como Cine-Theatros, destacando-se o Polythema, o Sete de Setembro, o Carlos Gomes, entre outros, juntando-se a eles a necessidade de orquestras próprias.

Além disso, é importante observar que, na década de 1920, houve a fundação de dois conservatórios de música, o que demonstra uma forte dinâmica cultural na cidade.

Neste contexto, em 1º de junho de 1944, foi fundada a Orquestra de Concertos Hermínio de Moraes, cujo nome homenageava um musicista conterrâneo.

No entanto, uma questão tangencial para esta pesquisa foi inevitável: Quem foi Hermínio de Moraes? Qual a sua importância na dinâmica cultural da cidade do Rio Grande? Até o momento, trata-se de um personagem esquecido, apesar de nomear uma orquestra de concertos.

2. METODOLOGIA

A atual pesquisa se encontra na fase de coleta de dados. As primeiras informações foram extraídas do fundo documental Orquestra de Concertos Hermínio de Moraes, depositada no Laboratório de Ciências Musicais da Ufpel.

Na fase da pesquisa bibliográfica, foram encontrados poucos dados a seu respeito, como o nome de algumas de suas composições, embora seus gêneros aparecessem de maneiras divergentes.

Entre as instituições percorridas em busca de informações sobre Hermínio de Moraes, na Biblioteca Rio-Grandense, na cidade do Rio Grande, a pesquisa ao periódico *Echo do Sul* mostrou-se relevante ao fornecer algumas informações profissionais.

Mais dados foram encontrados em pesquisa virtual na Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional, no periódico *A Federação*, da cidade de Porto Alegre.

Outro periódico utilizado foi o jornal digital *Bom dia*, da cidade do Rio Grande. Nele, obteve-se a informação referente a sua carreira militar. Segundo esse jornal, Hermínio de Moraes teria sido regente da banda do exército do 9º Regimento de Infantaria Motorizada, na cidade de Pelotas. A partir daí, foram percorridos o Arquivo Histórico do Exército Brasileiro, na cidade do Rio de

¹ Bolsista Fapergs

Janeiro, e o escritório do 9º Batalhão de Infantaria Motorizada, na cidade de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A localização dos dados relacionados a Hermínio de Moraes são desafiadores, devido à escassez em informações sobre a sua atuação como músico na cidade do Rio Grande.

A primeira aproximação ocorreu a partir da análise da coluna “Ecos do Passado”, no periódico *Bom Dia*, da cidade do Rio Grande, que faz um pequeno relato sobre a vida pessoal e profissional do músico. Neste periódico, ocorre a menção a sua carreira militar, visto ter sido regente da banda do exército do 9º Regimento de Infantaria Motorizada, na cidade de Pelotas. Ainda de acordo com este periódico, na coluna *Rádio Difusão*, há a identificação de outra atividade musical por ele desenvolvida: diretor do programa Rádio Sociedade do Radio-Theatro da cidade do Rio Grande. Quanto as suas composições, o *Bom Dia* identifica a “Lagoa Encantada”, “A revolução Farroupilha”, e a opereta “A louca na Aldeia”.

Já no jornal *A Federação*, de 12 de abril de 1918, há menção da estreia da sua composição “A ponta do pé” pela Companhia Nacional de Operetas, durante sua temporada no Theatro Coliseu, da cidade de Porto Alegre.

Ainda deve-se ao *A Federação* a menção à marcha “Planto Floral”, cuja partitura fora doada para o seu acervo pelo compositor, bem como sua participação no festival “Bento Hontem”, na cidade de Bento Gonçalves, onde apresentou a música “Rincão da Onça”.

Outras composições foram citadas por Décio Vignoli das Neves no livro *Vultos do Rio Grande*. São elas: as sainetes “Amor de Gaúcho”, “O triunfo é paus” e “No Rancho”; as operetas “No templo da flora”, “Visão de Glória” e “Louca da Aldeia”; os dramas “A cruz da estrada” e “Visão do Passado”; as revistas “Não quero Choro” e “Chegou o Romeu”; a burlesca “Mexicanos e Fuzileiros”; a fantasia “Rainha de Carnaval”; a ópera “Lagoa Encantada”; e a valsa Interlúdio “Júlia” (NEVES, 1987: 2010-211). Tal listagem é parcialmente referida por Ari Lima em *Os nossos autores dramáticos*.

Junto ao fundo documental Orquestra de Concertos Hermínio de Moraes, encontram-se alguns manuscritos potencialmente autógrafos: as partes cavas do violino do Prelúdio e do III ato da sainete “Amor Gaúcho”; as partes cavas de flauta e viola da valsa “A partida” (1923), com versos e música do autor; as partes cavas do violino I e do piano da marcha “Brasil Clube”; e a parte cava da valsa scherzo “Alice”.

Mais informações sobre a atuação profissional de Hermínio de Moraes foram encontradas no Arquivo Histórico da Prefeitura da cidade do Rio Grande. Pode-se constatar que Hermínio de Moraes foi o primeiro presidente e maestro da Orquestra Philarmônica Rio-Grandense, fundada em 3 de fevereiro de 1932, além de ter sido secretário da Sociedade União Orchestral. Foi também atuante no carnaval na cidade do Rio Grande, tendo sido o diretor da orquestra do grupo carnavalesco Saca-Rolha durante os anos de 1930 e 1931.

Outra atuação relevante foi a docência. Essa atividade foi desenvolvida junto à escola de música dirigida pela professora de canto Iracema R. dos Santos, onde dava aulas de Harmonia.

4. CONCLUSÕES

Os dados encontrados até o momento demonstram que Hermínio de Moraes foi um músico muito atuante na cidade do Rio Grande. Porém, cabe ressaltar que, apesar disso, é instigante observar as lacunas que existem a seu respeito quanto a sua produção musical, visto que, até o momento, nenhuma das partituras das suas composições foi encontrada.

Certo que sua importância lhe rendeu tanto nomear uma orquestra, quanto uma das ruas da cidade. No entanto, pelos dados coletados até o momento, algumas respostas foram atingidas parcialmente, não inviabilizando a pergunta inicial: quem foi Hermínio de Moraes?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

LIMA, Ari. Os Nossos Autores Dramáticos. In: Congresso Sul-riograndense de História e Geografia, 3, 1940, Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre, Prefeitura Municipal, 1940, v.3, p. 1419-1431.

NEVES, Décio Vignoli. *Vultos do Rio Grande*. Rio Grande: Edição do autor, 1987. Tomo 2.

Artigo em Periódico

A Federação, Porto Alegre, 20 ago. 1912.

A Federação, Porto Alegre, 24 nov. 1922.

COLISEU. *A Federação*, Porto Alegre, 12 abr. 1918.

Echo do Sul, Rio Grande, 24 nov. 1933.

Echo do Sul, Rio Grande, 20 dez. 1933.

Trabalhos publicados online

A RÁDIO difusão no Rio Grande. *Bom Dia*, Rio Grande, 15 dez. 2003. Disponível em <<http://www.bomdiacomunidade.com.br/index.php?p=lernoticia&area=2&pagina=37&codigo=2373>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

ECOS do Passado - Orquestra Hermínio de Moraes. *Bom Dia*, Rio Grande, 07 mar. 2005. Disponível em <<http://www.bomdiacomunidade.com.br/index.php?p=lernoticia&area=2&codigo=4977&pagina=24>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

Documentos de Arquivo:

ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE. Cidade do Rio Grande. *Sociedade União Orchestral*. 1926.

ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE. Cidade do Rio Grande. *Orquestra Philharmonica Rio-Grandense*. 1932.

ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE. Cidade do Rio Grande. Club C. Saca-Rolhas. 1930-1931.